



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOSIKELLY SILVA SOUZA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER DURANTE O PUERPÉRIO: Revisão
Integrativa de Literatura.

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2023

JOSIKELLY SILVA SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER DURANTE O PUERPÉRIO: Revisão
Integrativa de Literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Ms. Maria Jeanne de Alencar Tavares

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

JOSIKELLY SILVA SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER DURANTE O PUERPÉRIO: Revisão
Integrativa de Literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: 27/11/2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Maria Jeanne de Alencar Tavares
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof. Esp. Allya Mabel Dias Viana
Examinador I

Prof. Esp. Maria Do Socorro Nascimento Da Silva Olegario
Examinador II

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem prestada à mulher durante o puerpério. O tema em questão tem como finalidade explicar as complexidades do puerpério, que é um período vivenciado por inúmeras mulheres sem que haja qualquer assistência a estas. Este, pode ser ainda compreendido a partir da pesquisa em questão, como o momento mais complexo até mesmo do que a própria gestação. Ressalta-se que durante o período gestacional a mulher recebe uma vasta atenção médica e familiar, mas com a chegada do puerpério esta atenção acaba por tornar-se restrita, sendo este o momento em que a mesma mais enfrenta mudanças, sejam elas físicas, psicológicas ou mesmo na convivência familiar, que afetam diretamente os seus aspectos biopsicossociais. Neste sentido, compreender melhor sobre a importância do trabalho da enfermagem frente a este período desafiador, é também entender sobre a importância dessa assistência, diante das inúmeras complicações que podem surgir no pós-parto, afetando diretamente a saúde da mulher. Por isso, a assistência a enfermagem aparece neste cenário como uma ação mais que necessária, mas ainda obrigatória sendo esta parte fundamental materializada pela Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher. Assim, pode-se mencionar que o alcance dos objetivos deste estudo, bem como a resolução de sua questão norteadora, foi possível mediante um processo metodológico pautado em uma Revisão integrativa de literatura, realizada entre os meses de agosto e novembro de 2023, tendo como base de pesquisa, as plataformas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos a serem trabalhados dentro das discussões e resultados. Neste sentido, os resultados apontam que a assistência de enfermagem à puérpera não deve ter como único foco a mulher, devendo principalmente ser voltada ainda para os cuidados com o recém-nascido além de proporcionar que desafios como a amamentação se tornem leves neste processo, é fundamental destacar ainda que este período é também desafiador para quem presta a assistência, considerando os inúmeros riscos fisiológicos que a mulher enfrenta e que requer atenção redobrada frente aos cuidados com a mesma.

Palavras-Chave: Assistência. Enfermagem. Puerpério.

ABSTRACT

The present study aims to describe the nursing care provided to women during the postpartum period. The theme in question aims to explain the complexities of the postpartum period, which is a period experienced by countless women without any assistance provided to them. This can also be understood from the research in question, as the most complex moment even than the pregnancy itself. It should be noted that during the gestational period, women receive extensive medical and family care, but with the arrival of the postpartum period this attention ends up becoming restricted, this being the moment when they most face changes, whether physical or psychological. or even in family life, which directly affect their biopsychosocial aspects. In this sense, better understanding the importance of nursing work in this challenging period also means understanding the importance of this assistance, given the countless complications that can arise postpartum, directly affecting women's health. Therefore, nursing care appears in this scenario as a more than necessary action, but still mandatory, and this fundamental part is materialized by the National Policy for Comprehensive Attention to Women's Health. Thus, it can be mentioned that achieving the objectives of this study, as well as resolving its guiding question, was possible through a methodological process based on an integrative literature review, carried out between the months of August and November 2023, having as research base, the platforms: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (VHL), where based on the inclusion and exclusion criteria, 12 were selected articles to be worked on within the discussions and results. In this sense, the results indicate that nursing care for women who have recently given birth should not have the woman as its sole focus, and should mainly be degraded for the care of the newborn, in addition to ensuring that challenges such as breastfeeding become light in this process, it is It is also essential to highlight that this period is also challenging for those who provide assistance, considering the numerous physiological risks that women face and which require extra attention when it comes to caring for them.

Keywords:Postpartum. Assistance. Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS: Atenção Primária de Saúde

ABS: Atenção Básica de Saúde

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

FO: Ferida Operatória

OMS: Organização Mundial de Saúde

PAISM: Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher

PNAISM: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

PE: Processo de Enfermagem

RIL: Revisão Integrativa de Literatura

RN: Recém Nascido

SUS: Sistema único de Saúde

DPP: Depressão pós parto

LILACS: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	OBJETIVOS	9
2.1	OBJETIVO GERAL.....	9
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3.	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1	PROGRAMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE DA MULHER.	10
3.2	PUERPÉRIO	12
3.3	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO.....	14
3.4	A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NO PÓS PARTO	16
4.	METODOLOGIA.....	17
4.1	TIPO DE ESTUDO	17
4.2	PERÍODO DE COLETA.....	17
4.3	QUESTÃO NORTEADORA	17
4.4	BASE DE DADOS E BIBLIOTECA PARA BUSCA.....	17
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	18
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS	20
5.2	ASSISTÊNCIA NO PUERPÉRIO	7
5.3	A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AOS PRINCIPAIS DESAFIOS NO PERÍODO PUEPERAL	9
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
	REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

O puerpério é um período muito importante para a mulher, especialmente na prevenção da morbimortalidade, sendo a Atenção Primária à Saúde fundamental no desenvolvimento de ações que atendam às necessidades de saúde da mulher (BARATIERI; NATAL, 2019).

Entre os profissionais que prestam assistência à mulher durante o puerpério, destaca-se o enfermeiro, como profissional capacitado e habilitado para compreender as modificações puerperais, sendo capaz de identificar e prevenir complicações, orientar e incentivar a mulher no próprio cuidado do recém-nascido (SILVA *et al.*, 2020).

Historicamente, a assistência de enfermagem na saúde da mulher foi realizada com enfoque, apenas, na dimensão reprodutiva, assim como, o atendimento ofertado às mulheres que vivenciaram o período pós-parto, limitado muitas vezes, aos aspectos fisiológicos como: avaliação do estado geral; avaliação da episiotomia; verificação da involução uterina e da evolução mamária; verificação dos lóquios e sinais de infecção; verificação dos sinais vitais, entre outros (NASCIMENTO *et al.*, 2015).

Ao passar dos anos, programas e políticas públicas de saúde foram criados com a finalidade de assegurar a assistência de forma integral à mulher, como o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1983 e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) em 2004. Porém, atualmente, ainda é perceptível a fragmentação do cuidado oferecido à mulher, o que pode prejudicar a qualidade da assistência ofertada (SILVA *et al.*, 2020).

Os autores Gomes e Santos (2017), ressaltam a importância da Rede Cegonha instituída no âmbito do SUS pelo Decreto Presidencial nº 1.459 de 24/06/2011, esta rede deve garantir às mulheres uma assistência humanizada para que seja possível vivenciar essa experiência única que é a gravidez e o parto. Proporcionando assim atenção ao parto, ao nascimento, crescimento e desenvolvimento da criança de zero a 24 meses, em todo processo.

Vale ressaltar a importância da assistência de enfermagem na busca da identificação das reais necessidades das mulheres que vivenciam o período puerperal, além de ampliar a participação e autonomia das puérperas no processo de adaptação à maternidade, realizando um cuidado integral, considerando diversos fatores como: a história de vida da mulher, os sentimentos por ela percebidos e, o ambiente em que vive (BERNARDI, *et. al.*, 2011).

O interesse em realizar esse estudo foi devido a vivência social visto a importância do enfermeiro no contato direto com a mulher no período de puerpério. Desta forma, é necessário questionar, como é a assistência de enfermagem à mulher no puerpério?

A presente pesquisa almeja descrever as ações de enfermagem no período puerperal e a torna relevante, uma vez que, possibilita expor sistematicamente a maneira como a assistência à puérpera tem sido implementada na realidade dos serviços de saúde, segundo pesquisas existentes, assim direcionar as condutas profissionais da enfermagem durante o pós parto.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a assistência de enfermagem prestada à mulher durante o puerpério segundo a literatura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Avaliar as práticas da assistência da enfermagem durante o período puerperal;
- ✓ Verificar as intervenções dos profissionais de enfermagem frente aos desafios do puerpério.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PROGRAMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE DA MULHER.

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) é um programa com iniciativa fundamental para garantir o cuidado abrangente e adequado às necessidades específicas das mulheres. Ele adota uma abordagem psicossocial, que reconhece que a saúde da mulher é influenciada por diversos fatores, como biológicos, sociais, psicológicos e culturais. Essa perspectiva holística permite compreender e enxergar a mulher em sua totalidade (SOUTO; MOREIRA, 2021).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) foi elaborada com o intuito de garantir os direitos das mulheres no contexto de saúde, e desempenha um papel fundamental na autonomia e direitos humanos da mulher. Ele tem como base a equidade, a integralidade, e a autonomia da mulher, garantindo o acesso aos serviços de saúde, a atenção qualificada e humanizada (BRASIL, 2011).

Esse programa vai além do tratamento de doenças, abrangendo a prevenção, promoção da saúde e ações de empoderamento. O programa tem como base a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, que incluem acesso à informação e educação sexual, a contracepção segura e eficaz, planejamento familiar, o pré-natal de qualidade, o parto humanizado, o combate à violência de gênero e a atenção ao climatério e menopausa (SOUTO; MOREIRA, 2021).

Com relação a seu lançamento, a intenção era de implementar estratégias e ações que visam a redução da mortalidade materna, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, trouxe também o acesso aos métodos contraceptivos, o enfrentamento a violência doméstica e sexual, além da promoção da saúde mental e bem estar emocional das mulheres. A política é um importante instrumento para a população feminina, pois garante os direitos das mulheres em todos os âmbitos da vida através dos seus princípios, diretrizes e estratégias (BRASIL, 2011).

No intuito de reverter a fragmentação do modelo biomédico no Brasil, foi publicada a Portaria nº 4.279 de 2010 das Redes de Atenção à Saúde. Em 2011, considerando a necessidade de estruturar o acesso, a cobertura e a qualidade da área obstétrica e infantil, surge a Rede Cegonha, através da Portaria nº 1.459 de 2011 (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha, implantada em 2011, foi uma estratégia do Ministério da Saúde do Brasil, que tem como objetivo principal a qualificação e a ampliação da assistência à saúde materna e neonatal, e busca promover a redução da morbimortalidade materna e infantil, através da ampliação do acesso aos serviços de saúde. Essa rede está baseada em pilares

fundamentais para uma assistência qualificada, como a atenção humanizada e de qualidade durante a gestação, o parto e o puerpério, o planejamento reprodutivo, a organização na rede de atenção materno-infantil, e em todos os níveis de cuidado, e a articulação entre os diferentes serviços de saúde, visando uma assistência integrada e afetiva (OLIVEIRA et al, 2023).

O programa foi implementado por meio da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Essa, estabelece diretrizes para organização de atenção a saúde da mulher e da criança no país, com objetivo de garantir uma assistência de qualidade e humanizada desde o planejamento reprodutivo até os primeiros anos de vida da criança. Dessa forma a portaria nº 1.459/2011 estabelece diretrizes e normas para a implementação do programa em todo território nacional, assegurando o direito a saúde materno-infantil de qualidade e humanizada em todo território brasileiro (BRASIL, 2011).

Pensando nas particularidades da mulher cearense, em 2015 é lançado o Programa Nascer no Ceará, que objetiva reestruturar a linha de cuidado materno-infantil a partir da atenção à gestante de alto risco e garantir a assistência qualificada a gestantes e recém-nascidos cearenses. Por meio da regionalização e descentralização das ações e serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), o programa é uma ferramenta importante para redução da morbimortalidade materna e neonatal, com estratégias de implementar protocolos, fluxogramas, e qualificação dos profissionais de saúde, a fim de englobar os três níveis de assistência em macrorregiões do Ceará (GOVERNO DO CEARÁ, 2018).

Em síntese, o PNAISM desempenha papel fundamental na atenção integral à saúde da mulher durante o puerpério, pois oferece um serviço de qualidade, suporte emocional e informações que são de suma importância nesse período, o programa garante que as mulheres tenham um pós parto saudável e seguro, e ainda favorecendo não só a puérpera como também a saúde do recém-nascido e o vínculo entre mãe e filho (BRASIL, 2004).

Apesar de já ser existente a recomendação de avaliação dos profissionais de saúde a puérperas na primeira semana pós-parto, ainda é observado que esse hábito não ocorre com frequência, visto que a grande maioria das mulheres comparecem a atenção básica de saúde apenas um mês após o parto, na intenção de verificar a avaliação vacinal da criança, assim como a dos profissionais de saúde. Isso acaba favorecendo os riscos perinatais, visto que a primeira semana pós-parto é marcada por diversos riscos, tanto para a mulher quanto para o recém-nascido (BRASIL, 2004).

Apesar dos avanços com a implementação das políticas referentes à saúde da mulher, elas ainda carecem de fortalecimento, uma vez que o puerpério é um período em que a mulher

está mais vulnerável às intercorrências, quando comparado às outras fases do ciclo gravídico (SILVA et al, 2020).

3.2 PUERPÉRIO

O cuidado puerperal no Brasil surgiu em meados do século XIX como uma conduta de suporte e manutenção de cuidado onde era realizado por mulheres denominadas de aparadeiras, comadres ou parteiras –leigas, elas ofertada assistência a mãe desde o pré-parto até o puerpério (OLIVEIRA et al, 2022).

No século XX diferentes profissionais começaram atua nos cuidados oferecidos a mulher e o recém-nascido buscando proporcionar uma assistência de qualidade,porém em estudos passados foi identificado que ainda há um déficit muito grande em relação a assistência humanizada pois os profissionais ainda estão voltados para uma assistência “mecanizada” enfatizando a medicação e hospitalização deixando a desejar no acolhimento, no olhar holístico para a mãe além do RN (SILVA et al, 2005; OLIVEIRA et al, 2022) .

O período puerperal é entendido como o período após a dequitação da placenta, que é dividido em três momentos, são eles: imediato (1º ao 10º dias), tardio (11º ao 42º) e remoto (42º dias em diante), até que o corpo da mulher volte ao seu estado não gravídico. Nesse período é importante uma avaliação minuciosa, a fim de evitar intercorrências, como a hemorragia pós parto, que é responsável por uma grande parte de óbitos maternos, e a infecção puerperal podendo ser excluída através da avaliação dos lóquios (BARATIERI et al, 2023).

A gravidez eo parto são momentos únicos vivenciados pelas mulheres, o puerpério é considerado a fase do ciclo gravídico puerperal, momento em que ocorrem várias alterações hormonais. É um período de grandes experiências e mudanças, tanto para mulher quanto para seu parceiro e familiares, a chegada de um novo membro na família traz um misto de sentimentos para todos que a compõem (GOMES et al, 2017).

O puerpério pode ser compreendido como:

O puerpério é um período que se inicia após o parto, especialmente após a expulsão da placenta, e se encerra quando os órgãos genitais e o estado geral da mulher voltam às condições anteriores à gestação, quando a mulher retoma a sua função reprodutiva. O puerpério é conhecido também como “resguardo” e “quarentena” – esta última pelo fato de o período puerperal durar cerca de 40 dias (GONÇALVES E HOGA, 2016, p. 08).

Este período é também popularmente conhecido como resguardo, dieta ou quarentena e todas estas denominação trazem consigo vários significados relativos, hora de resguardar-se,

obedecer algumas regras, cuidar-se, cujo objetivo é evitar um adoecimento mais grave, de forma que possa expor a puérpera a um quadro de adoecimento sem cura (COSTA, 2001).

O puerpério tem como marco as alterações funcionais que ocorrem no sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, hematopoiético, tegumentar, endócrino e reprodutor, que acontecem a partir dos primeiros dias de puerpério. As mulheres experimentam modificações rápidas e diversas, podendo aparecer instabilidade diante situações que elas não conseguem lidar, principalmente quando o foco está relacionado ao cuidado com o filho, a família e seu lar, ficando ela em último lugar no que se refere aos cuidados (SILVA et al, 2017).

Nesse período, o corpo da mulher sofre uma série de alterações e adaptações após a gestação e o parto. Esse período é marcado por momentos de transição física e emocional, onde o útero retorna ao seu tamanho normal e o corpo se recupera gradualmente das alterações ocorridas durante o período da gestação. O puerpério requer cuidados especiais, tanto psicológicos como cuidados físicos, pois é um momento de grande importância por ser uma ocasião de grandes riscos (SILVA et al, 2023).

Ainda que o puerpério seja considerado um período de riscos, estes é por diversas vezes negligenciado, pois as atenções e cuidados voltam-se muito para o bebê, inclusive a atenção da mulher que se torna mãe, e este período marcado por modificações acaba ficando em terceiro plano, deixando-as assim, desassistidas (EBLING et al. 2018).

Diante de um contexto de riscos e complexo por natureza, o puerpério passou a ser incluído como período que merece atenção especial dos serviços de saúde. Esta atenção puerperal é determinante no processo de recuperação da mulher, e por isso, deve ser ofertada com qualidade e humanização, sendo essencial para a saúde materna e neonatal. Torna-se necessário neste período, um olhar abrangente sobre processo saúde/doença, valorizando os aspectos subjetivos e singulares envolvidos na atenção, o estabelecimento de novas bases para o relacionamento entre os sujeitos envolvidos na produção de saúde, sem esquecer na construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos (BRASIL, 2006).

As principais alterações funcionais no transcorrer dessa fase se dão nos sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, hematopoiético, tegumentar, endócrino e reprodutor. Nos primeiros dias de puerpério, as mulheres experimentam modificações rápidas e por isso podem aparecer instabilidade diante situações que elas não conseguem lidar, principalmente relacionadas ao cuidado com o filho, a família e seu lar. (GONÇALVES E HOGA, 2016)

O período puerperal é marcado por modificações locais e decorrentes da gravidez e do parto. Nesse momento, é muito comum as mulheres sentirem-se vulneráveis perante a insegurança, dúvidas e ansiedade que permeiam tanto o cuidado com o recém-nascido quanto os reajustes familiares necessários e o autocuidado, além de ter afetada diretamente a saúde mental(ACOSTA et al, 2012).

Assim, não se pode deixar de mencionar ainda que entre as complexidades do puerpério estão as diversas questões relacionadas a saúde mental das mulheres que as afetam desde o período de gestação até a fase puerperal. Nesta fase, o reconhecimento da depressão muitas vezes contraria a sabedoria popular, que acredita ser o período da maternidade uma época agradável e prazerosa para todas elas (CAMACHO et al., 2006).

Neste Sentido, a assistência no puerpério, deve ser ainda uma ação em favor da infância e deve propiciar à mulher ferramentas e suporte para cuidar de si e do filho de uma forma qualificada (ALMEIDA et al., 2008).

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO

Durante o puerpério, há a necessidade de uma assistência individualizada que atenda às necessidades da mulher, do recém-nascido (RN) e da família de maneira integral, com respeito ao seu meio sociocultural, para que possa promover a saúde e bem-estar infantil (SILVA et al., 2020).

Contudo, o que pouco se aborda é que a assistência à puérpera deve acontecer no dia a dia dos serviços de saúde, o foco da assistência deve estar direcionado ao período gestacional, já que comumente no puerpério, são oferecidos apenas um ou dois atendimentos. As poucas consultas que acontecem no puerpério são insuficientes para suprir necessidades, acompanhar e avaliar as intercorrências das puérperas e minimizar os principais problemas, neste sentido, o Ministério da Saúde, coloca a atenção à mulher puérpera como primordial, sendo necessário um acompanhamento que priorize a puérpera e o RN (SANTOS et al., 2015).

Assim, entende-se como responsabilidade da enfermagem nesse período, a prestação de cuidados que visem a recuperação fisiológica, bem-estar psicológico e a capacidade da mulher para se autocuidar, para além das necessidades da família ao adaptar-se a este novo papel (FIALHO et al., 2020).

O cuidado da enfermeira no período puerperal tem início ainda no âmbito hospitalar durante o puerpério imediato. O período de pós-parto imediato é um período delicado em que a enfermagem deve ter um cuidado mais específico e criterioso, enfatizando nas duas primeiras horas, em que devem ser verificados a cada 15 minutos os sinais vitais, ou a cada 30

minutos, conforme a necessidade, pois é nessa fase que ocorrem maiores casos de sangramentos, comprometendo assim o estado geral da paciente, podendo levar até ao óbito. (GOMES; SANTOS, 2017)

Além disso, nesse período imediato é importante a palpação do globo de segurança de Pinard (contração do útero) que pode ter sido ocasionado por hipotonia uterina, lacerações de colo e da vagina, a ruptura de cicatriz uterina no parto de mulheres que passaram por cesariana prévia e retenção de restos placentários (GOMES; SANTOS, 2017).

Recomenda-se que a equipe multidisciplinar realize a primeira visita puerperal na primeira semana após a alta do bebê, entre sete e dez dias e se o recém-nascido (RN) for de risco, a visita deve ser realizada com três dias após a alta (SANTOS et al, 2022).

A consulta de enfermagem na avaliação da puérpera é uma parte essencial do cuidado pós parto, durante a consulta o enfermeiro deve avaliar e monitorar sua recuperação física e emocional. Deve ser realizado o exame físico, analisar histórico de saúde se houve complicações durante a gestação, parto e pós-parto, bem como qualquer problema de saúde preexistente, analisar a involução uterina, quanto a tamanho, posição e consistência do útero para determinar a involução adequada (CHEFFER, NENEVE, OLIVEIRA, 2020).

Neste sentido, o preparo para o puerpério deve ter início ainda no pré-natal, mas, deve ser intensificado durante o puerpério imediato de forma que a mulher esteja capacitada para o cuidado de si e do bebê e tenha o conhecimento sobre a visita domiciliar e possa cobrar a mesma com a unidade básica de saúde (GONÇALVES et al., 2017).

O enfermeiro ainda avalia os lóquidos quanto a cor, quantidade e odor, para que possa identificar qualquer anormalidade, observar e orientar sobre o aleitamento materno, técnica de amamentação, produção de leite e se há a presença de dor ou desconforto nos seios. É importante também discutir sobre o estado emocional e as mudanças e alterações hormonais normais nessa fase, e por fim discutir sobre planejamento contraceptivo, conversar com essa mulher sobre os métodos disponíveis, considerando sua escolha pessoal e necessidades individuais (CHEFFER, NENEVE, OLIVEIRA, 2020).

Na abordagem do enfermeiro à puérpera, geralmente esta só é possível de se realizar quando a puérpera vai até a Unidade Básica de Saúde- UBS, a abordagem vai além dos cuidados com a saúde, mas devem ser realizadas ações que envolvam as questões familiares, psicológicas, fisiológicas para que sejam feitos os devidos encaminhamentos, conforme as demandas observadas. Uma vez que os aspectos de saúde não estão relacionadas apenas com a questão física estrutural (COSTA, 2012).

3.4 A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NO PÓS PARTO

A consulta de enfermagem no puerpério visa contribuir com a redução dos índices de morbimortalidade materna, porém o número de mulheres que realizam a consulta puerperal nas unidades de saúde é muito baixo (SILVA et al., 2020).

Muitas mulheres não comparecem às consultas pós-parto e, consequentemente, não se beneficiam dos cuidados contraceptivos e aconselhamentos. Para além da falta de continuidade dos cuidados, a falta de consultas pós-parto até 4 a 6 semanas após o parto contribui para a perda de acompanhamento das mulheres (WALKER et al., 2020).

Diante dessa problemática, é importante relatar sobre a importância da educação em saúde, respeitando suas crenças e culturas, e enxergando cada paciente como um ser autônomo e no seu contexto social, é essencial que a puérpera e também a sua rede de apoio tenha conhecimentos sobre intercorrências que possam vir a cometer essa mulher, para que identifiquem qualquer alteração, seja na ferida operatória (FO), nos seios, como a fissura mamilar, mastite e também sinais de uma infecção puerperal (SILVA et al., 2020).

É sempre pertinente repetir que durante o período do puerpério, a mulher enfrenta sim, alguns riscos, que podem resultar em complicações, na qual essas complicações podem aparecer durante a gestação, ou logo após o parto. Por isso, o puerpério pode ser classificado em alto ou baixo risco, e se torna um momento onde é de extrema importância e necessário o cuidado da equipe de saúde para essa mulher também no pós-parto, tanto para o parto vaginal como o cesariano, tendo como principal objetivo orientar a alimentação, higienização da puérpera, avaliar a atura do fundo uterino, observar os além dos lóquios, a cor, a quantidade e o aspecto, além de tantos outros fatores (SILVA et al., 2023).

Vale ressaltar ainda que dentre as diversas complicações que a puérpera pode enfrentar, está a depressão pós-parto. A depressão pós-parto (DPP) é um problema de saúde pública, e atualmente muito comum, que atinge tanto a saúde da puérpera como também o desenvolvimento da sua criança, por delimitar a habilidade da mãe de abraçar e experimentar a realidade da maternidade, impossibilitando o relacionamento afetivo entre mãe e filho. (Brito et al., 2022).

Vários fatores influenciam no desenvolvimento de um puerpério saudável, tais como: o apoio familiar, as orientações de um profissional de saúde, os cuidados com o corpo e a mente. Além disso, os conflitos internos devido a aquisição de novas tarefas que o papel de mãe exige, como mudanças nos hábitos, na rotina e nas horas de sono e isto reflete na saúde e no bem-estar da mãe e do bebê, são fatores importantes (SANTOS et al., 2022).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo específico de uma revisão integrativa de literatura (RIL). RIL é um método de pesquisa que busca sintetizar e integrar evidências vindos de estudos científicos, permitindo uma análise sistemática e abrangente da literatura existente sobre um determinado tema, possibilitando identificar lacunas no conhecimento, a análise de convergências e divergências entre os estudos, e tendo a obtenção de uma visão panorâmica de conhecimentos sobre o assunto. A RIL permite uma visão geral das evidências disponíveis e promove a atualização do conhecimento científico (SILVEIRA; MENDES; GALVÃO, 2008).

4.2 PERÍODO DE COLETA

A pesquisa realizou-se no período de Agosto a Novembro de 2023.

4.3 QUESTÃO NORTEADORA

A referida pesquisa propõe a seguinte questão norteadora: como é a assistência de enfermagem à mulher no puerpério? A referida questão é também considerada um problema e por esta razão quando respondida alcança os resultados e objetivos esperados por esta investigação.

4.4 BASE DE DADOS E BIBLIOTECA PARA BUSCA

Para construção do estudo foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando artigos e livros nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Descritores em ciência da saúde (Decs) utilizados: Assistência de enfermagem, puerpério.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Os critérios de elegibilidade dos estudos ocorreram por meio dos critérios de PICO e estão detalhados na tabela 1.

TABELA 1 - Critérios de inclusão e exclusão dos estudos relacionados à revisão.

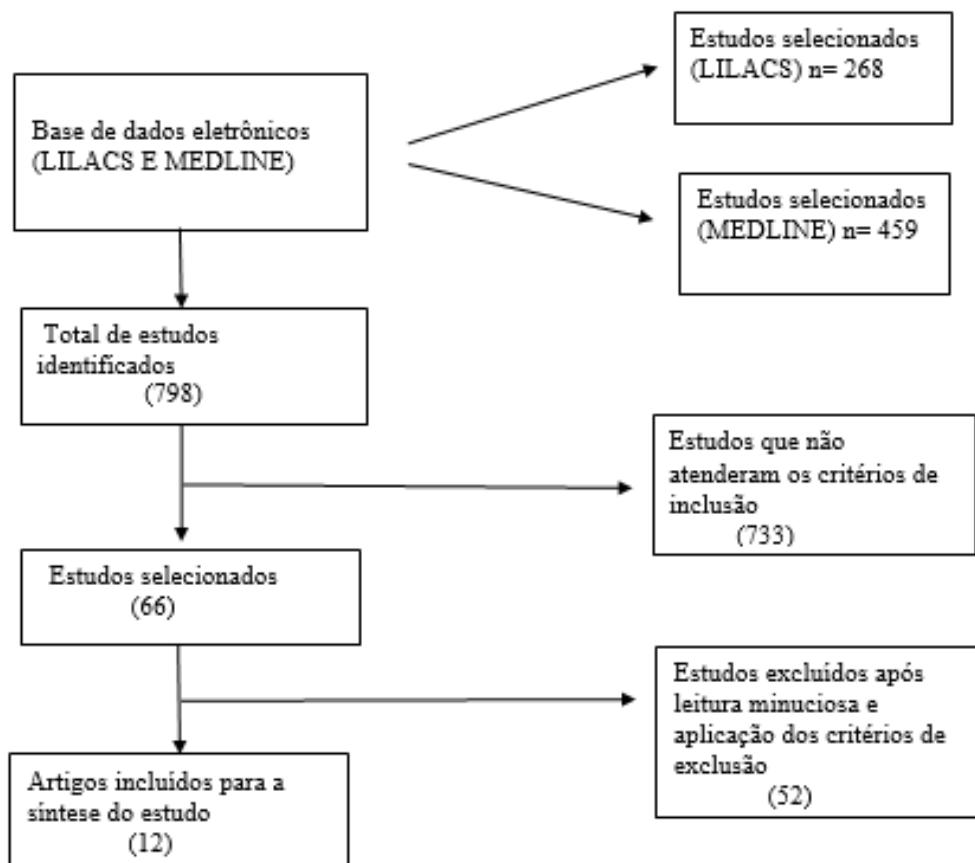
	INCLUSÃO	EXCLUSÃO
P Participate	Estudo sobre a assistência de enfermagem no puerpério.	Estudos sobre atuação da enfermagem na saúde da mulher, fora do puerpério.
I Intervention	Assistência de enfermagem.	Estudos sobre atuação de outras profissões no puerpério.
C Comparision	Não se aplica	Não se aplica
O Outcome	Como se dá a assistência de enfermagem no puerpério.	Não se aplica

Autor, 2023.

Toda a construção da pesquisa, se deu através da investigação e levantamento bibliográfico nas bases de dados já apresentadas, e para que as bibliografias fossem selecionadas, foram considerados os critérios de inclusão e exclusão acima representados na tabela. Sendo assim, após a coleta de dados, realizou-se a seleção da amostra de acordo com a temática abordada, obtendo uma amostra inicial de 828 estudos, após indexados os critérios de inclusão e exclusão descritos a seguir: artigos primários disponíveis na íntegra com acesso online, gratuito, aberto, na língua português, nos últimos 5 anos e que possua vínculo com o tema proposto.

Foram desconsiderados estudos que não se encaixam na linha de pesquisa e no método utilizado, artigo científico em duplicidade, cartas, dissertações, teses e revisões de literatura, amostra final do estudo resultou em 15 artigos, presente nas seguintes bases de dados: MEDLINE e LILACS.

Esta seleção pode ser representada conforme esquema a seguir:



Fonte: Dados da Pesquisa

5.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

A busca foi realizada através do cruzamento dos descritores utilizando a biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Foram identificados 968 artigos, dos quais 530 artigos encontravam-se na base de dados MEDLINE, e 268 artigos na base de dados LILACS. Após a triagem 66 foram selecionados para a leitura dos títulos e resumos, destes, 1 foram excluídos por duplicidade, 1 não foi encontrado na base de dados, 2 excluídos por não estarem presentes na língua portuguesa, 6 por serem revisão de literatura, 44 por não estar de acordo com o tema. Após essa etapa foram escolhidos 12 artigos para a amostra final.

Cod	Título do Estudo	Autores/ Ano	Objetivo	Revista / Periódicos	Principais resultados
01	O parto vaginal e o corpo feminino no puerpério: Contribuições para a enfermagem obstétrica	Elias et al, 2022	Descrever os significados e sentimentos da mulher após o parto vaginal e identificar como a atuação da enfermagem obstétrica pode contribuir para melhores experiências no puerpério	Nursing	O vivido e os sentimentos da mulher após o parto vaginal significaram: ter medo de fazer sexo, sentir dor na relação sexual, achar que não ia voltar a ser normal, sentir o corpo diferente de antes, achar que a relação sexual mudou, perder o desejo sexual.
02	Representações sociais de puérperas sobre as mamas no aleitamento	Nepomuceno et al 2022	Apreender representações sociais de perpétuas sobre as mamas no período do aleitamento	Nursing	As representações sociais das puérperas sobre as mamas são marcadamente a dor e o tamanho, influenciadas por elementos periféricos que envolvem o ato de amamentar e a saúde, estando associada a suas crenças, conhecimentos e valores afetivos
03	O processo de enfermagem	Garcia et al 2021	Identificar as etapas do Processo de enfermagem	Escola de enfermagem	Foram analisados 341 prontuários. Destes, 100% apresentaram Histórico; 62,2%, Diagnóstico de

	nas consultas de puerpério em unidades de Atenção Primária em Saúde		Enfermagem e o cuidado integral.		Enfermagem; 5,3%, Planejamento; 99,1%, Implementação; e 50,1%, Avaliação. Quanto à sequência das etapas, 47,5% dos prontuários apresentaram três etapas. Na incorporação do princípio da integralidade, observou-se uma maior presença da abordagem biologicista.
04	Diagnósticos de enfermagem da cipe® identificados em puérperas na atenção primária à saúde	Silva et al 2021	Identificar os diagnósticos de enfermagem em puérperas cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem	Enferm Foco	Os diagnósticos identificados mais frequentes foram: Capacidade para executar atividade de lazer prejudicada (83,3%); Baixa autoestima (50%); Sono prejudicado (50%); Privação do sono (50%) e Dor (50%).
05	Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo	Pereira et al 2021	Compreender a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) e identificar os fatores que dificultam esse processo	Nursing	A maioria dos fatores encontrados nos resultados (5) apresentou como fator de risco o uso de mamadeiras, a alimentação complementar e as chupetas; seguidos do grau de escolaridade das mães e de fatores socioeconômicos (4); do estado emocional das mães, do tipo de parto, de mães que trabalham fora e da falta de preparo dos Profissionais (3). Outros fatores apareceram em menor ocorrência.
06	Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde	Amorim e Backes 2020	Compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde.	Reverendo René	O aspecto central: Promovendo a gestão do cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, aponta a liderança dos enfermeiros frente aos desafios no cenário de cuidados, induzindo ações e interações para garantir a autonomia e a qualidade dos cuidados, além do empoderamento materno/paterno.
07	A Atuação de	Caetano et	Identificar a conduta de	Revista Brasileira	a maioria dos enfermeiros entrevistados possuía

	Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal	al 2020	enfermeiros perante uma emergência no período puerperal.	de Ciências da Saúde	um tempo curto de trabalho nos Centros Obstétricos e Ginecológicos e sua atuação não difere, tendo como base a verificação dos sinais vitais e a punção de um acesso venoso. Quanto às intercorrências, a hemorragia puerperal por atonia uterina foi a mais citada
08	Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família	Castiglioni et al 2020	Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiras de Estratégias de Saúde da Família para mulheres no puerpério.	Rev. Enferm. UFSM – REUFSM	As consultas puerperais acontecem em torno de uma a duas vezes dentro de 30 dias e são realizadas, majoritariamente, pelas enfermeiras por meio do exame físico obstétrico, cuidados com a incisão da cesariana ou episiotomia, avaliação de aspectos emocionais e orientações sobre sexualidade, planejamento reprodutivo, amamentação, cuidados com o recém-nascido e vínculo entre mãe e bebê.
9	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	Teixeira et al 2019	apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente à estas complicações	Nursing	os enfermeiros apresentaram como complicações mais comuns a Cefaleia Pós-Raquidiana, Mastite, Infecção da Ferida Operatória, Doença Hipertensiva Específica da Gestação e Atonia Uterina. Como principais cuidados prestados para a prevenção da hemorragia temos a avaliação do tônus uterino, separação da oxitocina conforme a prescrição médica, amamentação e avaliação do globo de segurança de Pinard.
10	Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas	Júnior et al 2019	Analizar o papel do enfermeiro na visita domiciliar puerperal	Revista Baiana de Saúde Pública	o domicílio é um espaço potente para a ampliação do papel do enfermeiro na atenção obstétrica, porém, a atuação deve ser norteada a partir da perspectiva da usuária e seus familiares.

	sobre o papel profissional				
11	A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem	Figueiredo et al 2018	Analisar a contribuição do cuidado clínico de enfermagem à puérpera com dor no pós-parto imediato, fundamentado na teoria do conforto de Kolcaba	Revista Brasileira de Enfermagem	Observou-se a realização de um cuidado de enfermagem com influências do modelo biomédico, porém, que expressa preocupação ao ser cuidado, oferece administração de medicações, orientações e medidas não farmacológicas para o alívio da dor.
12	Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre cuidado de enfermagem no pós-parto	Dantas et al 2018	Aprender as representações sociais de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado de enfermagem no pós-parto.	Revista de Enfermagem	verificou-se que os enfermeiros ancoram o cuidado de enfermagem no puerpério como cuidados desenvolvidos ao recém-nascido, priorizando a consulta de puericultura em detrimento da puerperal.

Após a análise sistemática dos referidos artigos acima apresentados, emergiram a partir da leitura de seus temas, as referidas categorias temáticas: assistência e puerpério abordadas prioritariamente pelos autores: Dantas et al., 2018 e Caetano 2020, e citadas ainda por outros autores, e ainda a categoria da atuação profissional e os desafios da assistência à puérpera, discutidas por alguns autores, e priorizadas por: Elias et al., 2022, Teixeira et al., 2019 e Garcia et al., 2021. Sendo estas categorias aqui mencionadas, divididas em dois seguintes tópicos.

5.2 ASSISTÊNCIA NO PUERPÉRIO

O cuidado de enfermagem no puerpério está ligado muitas vezes diretamente com os cuidados ao recém-nascido, uma vez que a consulta puerperal está muitas vezes associada a consulta de puericultura, de modo que a assistência não foque apenas na puérpera, o que pode eventualmente ocorrer negligências no que diz respeito às necessidades da mulher. A exemplo disso temos os cuidados intensificados com a mama para que haja uma amamentação eficaz, muitas vezes o intuito é garantir apenas a nutrição adequada do RN, e que em relação à puérpera são passadas apenas informações gerais sobre o período pós parto. Profissionais da enfermagem que já passaram por esse período começam a ter um olhar mais centralizado na mulher, entendendo suas necessidades e demandas nesse momento tão especial. (DANTAS, et al, 2018).

Entre tantas mudanças que ocorrem com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, pode-se observar que há conflitos consigo mesma nessa fase, ela passa a ter novas percepções sobre si e novas experiências passam a ser vivenciadas, uma delas é a amamentação, que é o melhor método de vínculo e afeto entre mãe e filho, e a nutrição para a criança, nota-se que nesse período no que há uma preocupação da mulher, o medo e apreensão de não conseguir amamentar da forma correta, e decorrente disso desenvolver a fissura mamilar e sentir dor nesse momento, dentre esses e tantos outros problemas, é possível identificar fatores que podem influenciar o desmame precoce, que apesar de ser um processo fisiológico, a amamentação precisa ser ensinada de forma coerente, para que se mantenha, por no mínimo, seis meses, o que preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS) (NEPOMUCENO et al, 2021).

O desmame precoce ainda tem sido um problema nesse período, alguns fatores que podem evidenciar isso estão associado a dificuldade de amamentar, o uso de mamadeiras, fórmulas complementares, grau de escolaridade e nível socioeconômico. E para evitar que o desmame ocorra de forma precoce é necessário que os profissionais de enfermagem sejam capacitados e tenham uma abordagem humanizada e integral, e desenvolvam ações educativas necessárias para que o problema não venha ocorrer, acolhendo as mães desde o pré-natal até o puerpério de forma que tire todas as dúvidas e inseguranças da mãe (PEREIRA et al, 2021).

Os laços afetivos entre mãe e filho durante o período de amamentação se tornam fortalecidos, pois nesse momento ocorre uma ligação profunda entre os dois. Os cuidados de enfermagem são imprescindíveis nesse momento, uma vez que uma puérpera bem orientada

sobre os cuidados com a amamentação, os cuidados com as mamas, e a saúde mental nesse período, levará a uma amamentação bem sucedida (DANTAS et al, 2018).

As mudanças físicas e fisiológicas vivenciadas pelas mulheres durante a gravidez e o pós parto trazem diversas dificuldades nesse período, interferindo na qualidade de vida destas. O desconforto tem sido um fator de grande relevância, mas que pode ser aliviado através dos cuidados de enfermagem. A identificação das necessidades de cada paciente torna-se relevante, pois a partir disso o enfermeiro irá planejar e implementar ações de enfermagem que proporcionem o conforto puerperal, objetivando reduzir e melhorar o conforto de acordo com a necessidade de cada paciente, contribuindo para uma melhora na sua qualidade de vida (FIGUEREIDO et al, 2017).

A enfermagem está inserida em diversos ambientes de prestação de serviços de saúde, que vai da atenção básica até a atenção de alta complexidade, e é importante que o enfermeiro esteja sempre atento a sinais de alterações e emergências puererais ainda quando a puérpera estiver no ambiente hospitalar. É necessário redobrar os cuidados se atentando aos sinais vitais e queixas e ter como foco a prevenção de alterações. Em situações de emergência é essencial que o enfermeiro realize um atendimento de qualidade, priorizando o acolhimento e mantendo a escuta ativa, para que se considere as queixas da puérpera. O profissional de enfermagem deve saber identificar quais os problemas e as situações de risco que a puérpera apresenta naquele momento, para que ocorra uma assistência de qualidade e efetiva de acordo com as demandas dessa paciente (CAETANO et al, 2020).

O cuidado a puérperas na Atenção Básica de Saúde (APS) é de grande importância para garantir a saúde materna e do RN. Os profissionais de saúde precisam estar comprometidos nas avaliações e cuidados com estes, visto que essa fase é cercada por várias mudanças e experiências únicas, e que podem ser vivenciadas de maneira leve e saudável, por meio de uma equipe bem capacitada, garantindo assim a prevenção do surgimento de problemas e ou dificuldades nessa fase. É indispensável que os profissionais de enfermagem entendam o puerpério como um período delicado e de inseguranças para a mulher. Desenvolver práticas de saúde que não foquem apenas no aspecto físico, mas também no emocional é de grande importância para que haja uma relação humanizada, proporcionando para puérpera e para família um período saudável (CASTIGLIONI et al, 2020).

De acordo com o estudo realizado, foi visto que a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência durante o puerpério. Isso se deve ao fato de que os profissionais de enfermagem estão em contato próximo e constante com as mães após o parto, permitindo a observação atenta de qualquer sinal de complicações. Além disso, possuem o conhecimento e

as habilidades necessárias para avaliar o estado de saúde da puérpera e instruir a mulher durante o período puerperal.

5.3 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AOS PRINCIPAIS DESAFIOS NO PERÍODO PUERPERAL

O puerpério é um grande marco na vida da mulher, pois ocorre diversas alterações hormonais com o corpo que está retornando ao seu estado não gravídico, alterações essas tanto físicas quanto mentais. Esse período torna-se delicado, pois nele o desempenho de atribuições básicas da mulher com seu corpo, como: cuidados como a higiene, sono e alimentação passam a ser negligenciadas por conta das atribuições maternas, é notório de que nessa fase onde torna-se mãe junto com essa responsabilidade vem a negligência consigo mesma, ela acaba deixando de lado suas vontades e auto cuidado, e também se privando de lazer para se dedicar ao novo membro da família, o que pode impactar diretamente no seu psicológico (SILVA et al, 2021).

No período puerperal ocorrem diversas mudanças na vida da mulher, a privação de sono, cansaço excessivo e baixo auto estima são fatores que influenciam para um período pós parto desconfortável e, muitas vezes, traumatizante. A vida sexual também tem grande impacto nesse momento, pois pode ocorrer uma disfunção ocasionada, por exemplo, por um trauma muscular pélvico em casos de parto por via vaginal, diminuindo o prazer por falta de lubrificação e excitação (ELIAS et al, 2022).

Esse momento é também um período que envolve vários riscos, visto que o corpo passa por diversas alterações que mexem com a fisiologia corporal da mulher, diversas complicações podem ocorrer nessa ocasião devido ao parto, o que pode ser prejudicial tanto para mãe quanto para o bebê, visto que isso pode acometer a relação de mãe e filho. Nesse contexto o enfermeiro é um profissional com papel fundamental, visto que as práticas humanizadas com enfoque na prevenção de complicações puerperais são de grande importância, pois as ações estão focadas na realização do exame físico, escuta ativa, anamnese, autocuidado, observação e acompanhamento dessa mulher, garantindo um pós parto tranquilo e sem complicações (TEIXEIRA et al, 2019).

A atuação do profissional de enfermagem no puerpério é importante, pois um olhar holístico nesse período integrando a mãe, bebê e família e entendendo suas necessidades e vivências, levando em consideração fatores sociais, culturais e socioeconômicos, é possível entender características específicas de cada família, assim traçar objetivos de cuidados efetivos. Um dos principais pontos que são de estrema importância durante a assistência é a

visita domiciliar, pois é nela que os enfermeiros orientam as puérperas sobre cuidados pessoais e do RN, esse é um momento de comunicação importante entre o profissional e a mulher, pois são passadas orientações como assuntos importantes sobre saúde da mulher, alimentação e repouso materno, sobre cólicas no bebe, amamentação e posições para dormir(JUNIOR, et al, 2019).

O Processo de Enfermagem (PE) é um grande aliado para a assistência efetiva do cuidado, porém pesquisas mostram que uma das etapas é bem pouco utilizada, que é a de planejamento, sendo um dos pontos importantes do PE. A integralidade do cuidado ainda apresenta carência, sendo um desafio que os enfermeiros devem investir, visando um cuidado com maior eficácia. O PE nas consultas de puerpério na atenção primária a saúde é uma ferramenta essencial para o trabalho do enfermeiro, pois através dele pode-se tomar decisões para garantir o bem-estar da mãe e do RN, tornando uma assistência adequada suprindo as necessidades de saúde desses usuários. O PE segue cinco etapas, são elas: histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação(GARCIA et al, 2020).

A gestão do cuidado de enfermagem a puérpera na atenção primária à saúde (APS) envolve uma abordagem holística, garantindo que a mulher receba o suporte necessário durante esse período crucial de transição para a maternidade. É na APS que o cuidado com a mulher se inicia, que vai desde o planejamento familiar, gestação e período pós parto, sendo o enfermeiro o principal educador em saúde e apoio a essa mulher (AMORIM, BACKES, 2020).

Conforme as pesquisas realizadas nas bases de dados comprehende-se que o período puerperal é uma fase crítica na vida da mulher e do recém-nascido, e quedurante esse período a atuação do profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no enfrentamento dos principais desafios que podem surgir. Algumas das principais atuações do profissional enfermeiro são: avaliações físicas e psicológicas da mãe para garantir que ela se recupere de maneira saudável,avaliação dos lóquios, incisão cirúrgica (em caso de cesárea), sinais vitais, para que se evite infecção puerperal, além de orientações quanto ao RN e o autocuidado específico para esse período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da Revisão Integrativa, foi possível explicar que o puerpério não é um período simples, marcado apenas pelo nascimento do bebê e por uma série de estigmas criados pela sociedade associados a culpabilização da mãe pelos cuidados com o filho. Mas, de forma bem mais abrangente, trata-se de um período evidenciado por multifatores que muito mais atrapalham do que facilitam o cotidiano da mulher no pós parto. Além de ser marcado por diversos riscos fisiológicos e aspectos emocionais que afetam diretamente e o psicológico feminino, é ainda o momento em que a vida da mesma perpassa por transformações inclusive no seu papel social e muitas destas passam a dedicar-se exclusivamente ao recém-nascido.

É nesta nova e complexa fase da vida, que se torna ainda mais importante a assistência da enfermagem, uma enfermagem que deve ser qualificada, pautando-se principalmente nos cuidados e atenção não somente à mulher, mas, também ao recém-nascido, considera-se que neste momento uma atuação qualificada e humanitária se tornará também suporte familiar e emocional.

Não se pode deixar de evidenciar ainda, que na maioria das vezes esta assistência não acontece, a menos que a mulher procure a Estratégia de Saúde da Família por alguma complicaçāo no período, constatando assim, uma assistência restrita e vaga, pois o puerpério por ser um período complexo para a mulher, requer uma maior atenção das equipes de saúde, em especial do profissional de enfermagem, que se faz muitas vezes tão presente durante o pré-natal e distante no pós-parto.

Sabe-se que este não deixa de ser também desafiador para o profissional que de fato realiza e acompanha a mulher no puerpério, por ser um momento diferente para a mulher, desde os primeiros cuidados com o RN, até os obstáculos encontrados para amamentação ou mesmo pelos momentos exaustivos pela perca do sono noturno. E é neste sentido, que o profissional de enfermagem tem que reconhecer a importância da sua atuação, não somente enquanto profissional da área de saúde que pode atender as demandas urgentes referentes a algum percalço como a formação de lóquios, mas enquanto, suporte capacitado para contribuir com uma melhor qualidade de vida às mulheres naquele momento. E não há como prestar uma assistência de qualidade sem que haja conhecimento sobre o referido processo. Neste sentido, cabe aqui enfatizarmos sobre a importância da qualificação profissional que ultrapassa o âmbito da academia, mas que diz respeito à constante e contínua busca por conhecimentos que irão além de ofertar tecnicidade teoria, tratar diretamente da capacidade de

humanização do profissional, que na maioria das vezes possibilita muito mais resultados significativos.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D. F, GOMES, V. L. O, KERBER, N. P. C, COSTA, C. F. S. Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. *RevEscEnferm USP* [Internet]. 2012 [cited 2016 Nov 24];46(6):1327-33. Availablefrom: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0080-62342012000600007
- ALMEIDA, M. S, SILVA, I. A. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2008;42(2):347-54
- AMORIM, T. S.; BACKES, M. T. S. Gestão do Cuidado de Enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. **Revista Rene**, 2020.
- BARATIERI, T.; NATAL, S. Postpartumprogramactions in primaryhealthcare: anintegrativerewiew. **Cien. SaudeColet.**, Oct 28;24(11):4227-4238, 2019.
- BERNARDI, M. C. CARRARO, T. E. SEBOLD, L. F. Visita domiciliária puerperal como estratégia de cuidado de enfermagem na atenção básica: revisão integrativa. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 12, 2011. Fortaleza-CE.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher**. Brasília-DF. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. Brasília (DF); 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede Cegonha. DOU. 2011 jun. 25.
- BRITO, Ana Paula Almeida; PAES, Sarha de Oliveira Gonçalves; FELICIANO, Welington Luis Lima; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **CogitareEnferm.** (Online); 27: e81118, 2022.
- CAETANO, J. H. LANGE, C. ET AL. A atuação de enfermeiros em emergência no período puerperal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 24, n. 1, 2020.
- CASSIANO, A. N.; HOLANDA, C. S. M.; COSTA, R. K. S.; MORAIS, F. R. R.; MARANHÃO, T. M. O. Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 2061-2071, 2015.
- CAMACHO, R. S., CANTINELLI, F. S., RIBEIRO, C. S., CANTILINO, A., GONSALES, B. K., BRAGUITTONI, E., & RENNÓ, J. JR. (2006). Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: Classificação, diagnóstico e tratamento. *Rev. Psiq. Clin.*, 33 (2), 92-102.

CASTIGLIONI, C. M. CREMONESE, L. PRATES, L. A. SCHIMITH, M. D. SEHNEM, G. D. WILHELM, L. A. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Rev. Enferm.** UFSM-REUFSM. Santa Maria, RS, v. 10, e50, p. 1-19, 2020.

CHEFFER, M. H. NENEVÊ, D. A. OLIVEIRA, B. P. Assistência de Enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: Uma revisão da literatura. **Revista Varia Scientia- Ciências da Saúde**, v. 6- n. 2, 2020.

COSTA, M.C. G. da. **Puerpério:** a ambivaléncia das estratégias para o cuidado. 2001. 138f. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, RIBEIRÃO PRETO, 2001.

COSTA, ELISANE DE SOUZA. **Abordagem do enfermeiro na atenção à puérpera em três municípios do Vale do Taquari- RS**. Lajeado, 2012.

DANTAS, S. L. C. ET AL. Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado de enfermagem pós-parto. **CogitareEnferm.** 2018.

EBLING SB, AYRES RC, SILVA MR, PIESZAK GM, SILVA MM, SOARES AL. Understandingofcarethroughtheeyesof puerperal women. **RevPesquiCuidFundam.**2018;10(1):30-5

ELIAS, E. A.; PINHO, J. P.; OLIVEIRA, S. R. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enferm Foco.** 12(2):283-9, 2022.

FIALHO, P.; ANTUNES, V.; MADEIRA, C.; AMENDOEIRA, J. Promoção da capacidade da mulher para gerir o corpo no puerpério: uma scopingreview. **Revista da UI_IPSantarém- Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, v. 8, n. 1, p. 223-237, 2020.

FIGUEIREDO, J. V. ET AL. A dor no poerpério imediato: contribuição do cuidado em enfermagem. **Rev. BrasEnferm.** 2018.

GARCIA, NP. ET AL. O Processo da enfermagem nas consultas de puerpério em unidade de Atenção Primária em Saúde. **Rev. EscEnferm USP**, 2021.

GONÇALVES, B. G.; HOGA, L. A. K. Tempo de amor e adaptação: promoção de saúde da mulher no pós parto e do recém nascido. 1 edição, São Paulo, 2016

GONÇALVES, M.F.; TEIXEIRA, E.M.B.; SILVA, M.A.D.S. et al. Prenatalcare: preparation for childbirth in primaryhealthcare in thesouthofBrazil. Rev Gaúcha Enferm. Mar; 38(3), <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-a-importancia-do-pre-natal> https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativamortalidade-materna&Itemid=820

GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Outubrol;6(2):211-220, 2017.

JUNIOR, A. R. F. ET AL. Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública.** V. 43, n. 3, p. 567-580, 2019.

Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Nascer no Ceará:** condutas assistenciais para a linha de cuidado materno-infantil do estado do Ceará. 2018.

MENDES, K. D. S. SILVEIRA, R. C. de C. GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm**, Florianópolis, 2008 out-dez, 17(4):758-64.

NEPOMUCENO, C. M. A., CARVALHO, R. C., RODRIGUES, A. S., SOUSA, S. S., SUTO, C. S. S., BRANDÃO, S. P. A. Representações sociais de puérperas sobre as mamas no aleitamento. **Revista Nursing**, 2021.

OLIVEIRA, A. de J. G. ET AL. Cuidados de enfermagem no puerpério. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022.

OLIVEIRA, D. A. ET AL. Desafios da implementação da rede cegonha: reflexões sobre planejamento e avaliação dos serviços de acolhimento com classificação de risco obstétrico. **Revista Ciência Plural**, 2023.

PEREIRA, A. O. R.; FERREIRA, R. M.; REZENDE E SILVA, F. M.; QUADROS, K. A. N.; SANTOS, R. C.; ANDRADE, S. N. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Revista Nursing**, 2021.

SANTOS, A.K.O.; CAVEIÃO, C. A importância da assistência de enfermagem no puerpério para redução da morbi-mortalidade materna. Rev Saúde e Desenv. 6(3): 8-24. 2015.

SANTOS, I. X. A.; OLIVEIRA, M. B. P.; BARROS, R. L. R.; GONÇALVES, W. M. S.; VIANA, L. R. S.; ANDRADE, A. F. S. M.; TELES, W. S.; SILVA, M. C.; TORRES, R. C.; SANTOS JÚNIOR, P. C. C. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, SocietyandDevelopment**, v. 11, n. 5, p. e2911527996-e2911527996, 2022.

SILVA, E. C. ET AL. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev. enferm UFPE online.**, Recife, 11(Supl. 7):2826-33, jul., 2017

SILVA, L. P.; SILVEIRA, L. M.; MENDES, T. J. M.; STABILE, A. M. Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 20 (1): 115-127 jan-mar., 2020.

SILVA, L. L. S. B. ET AL. Diagnóstico de enfermagem da CIPE indetificação em puérperas na atenção primária à saúde. **Enferm Foco**. 2021: 12(3) : 520-5

SILVA, L. R. CHRISTOFFEL, M. M. SOUZA, K. V. História, conquistas e perspectivas no cuidado à mulher e à criança. **Texto contexto- enferm**. Dez, 2005.

SILVA MR, Leal SM, Mancia JR, Zocche DA. Desafios do puerpério: visão de mulheres nas mídias sociais. **Enferm Foco**. 2023;14:e-202304.

SILVA, R. L. ET AL. Complicações e assistências de enfermagem no período do puerpério. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.08. ago. 2023.

SOUTO, K. MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 130, p. 832-846, 2021.

TEXEIRA, P. C. ET AL. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Revista Nursing**, 2019.

WALKER, K. C.; ARBOUR, M. W.; WIKA, J. C. ConsolidationofGuidelinesofPostpartumCareRecommendations toAddress Maternal MorbidityandMortality. **Nursing for Women's Health**, Volume 23, Issue 6, Pages 508-517, ISSN 1751-4851, 2019.